

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário de MinasClass.: 1134Data: 10.02.93

Pg.: _____

Indígenas disputam 1990 área no Rio Grande

PORTO ALEGRE - O fechamento da Rodovia RS 324, entre os municípios gaúchos de Planalto e Nonoai, e a paralisação do comércio de Planalto, farão parte de um ato público hoje com a participação de 5 mil pessoas em protesto a ação de reintegração de posse movida pela Fundação Nacional do Índio (Funai) contra o Estado do Rio Grande do Sul para reaver uma área de 2.490 hectares em Planalto, ocupada há mais de 40 anos por 350 famílias de agricultores.

A Funai entende que a área é propriedade indígena e deve ser ocupada por índios. Preocupada com o clima de tensão que se formou desde o mês de dezembro entre índios de reserva indígena do município vizinho de Nonoai e os agricultores, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag), Ezídio Pinheiro, enviou ontem ofícios para o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, e para o governador Alceu Collares (PDT) solicitando a intervenção política na questão. Caso a Funai vença a questão

na justiça, será formado um problema social e a economia de Planalto, baseada na agricultura, poderá ficar inviabilizada", alertou Pinheiro. A ação, atualmente com o ministro Francisco Rezek, do Supremo Tribunal Federal (STF), reivindica 19 mil hectares de terra, que o estado do Rio Grande do Sul assumiu em 1949. Os 2.490 hectares foram loteados e escriturados pelas famílias de agricultores, que já ocupavam a área na época. Os demais 17 mil hectares são compostos por uma reserva florestal do governo do estado que, segundo a Funai, estão dentro da demarcação da área indígena. Segundo Pinheiro, o Governo Estadual concordou em ceder a reserva florestal para os índios, com o compromisso de preservação ambiental, proposta não aceita pela Funai que reivindica também a área dos agricultores. Na região, formou-se um polo de desenvolvimento de aviários e da cultura de feijão e milho, com a criação de uma cooperativa encarregada do escoamento da produção dos agricultores, que já ocupavam a área na época. Os demais